



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO
 RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

**IMPORTANCE OF HAND HYGIENE FOR THE PREVENTION OF INFECTIONS RELATED TO
 HEALTH CARE**

**IMPORTANCIA DE LA HIGIENE DE MANOS PARA LA PREVENCIÓN DE INFECCIONES
 RELACIONADA CON EL CUIDADO DE LA SALUD**

Alba Angélica Nunes Mouta¹, Cynthia Cardozo Lima², Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares³, Karine Costa Cajado⁴, Marla Bruniele Silva Bezerra⁵, Maria Beatriz Pereira de Paula Rocha⁶, Marina Lages da Ponte⁷, Renata Paula Lima Beltrão⁸

e473643

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3643>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são multifatoriais e toda a problemática de como reduzir as infecções, intervir em situações de surtos e manter sob controle as infecções dentro de uma instituição, devem ser resultado de um trabalho em equipe. O controle das IRAS constitui um dos parâmetros para garantir a qualidade do cuidado prestado. Apesar de ser uma medida simples e importante no contexto da assistência à saúde, estudos comprovam a baixa adesão às técnicas de higienização das mãos, e o desafio na implantação de estratégias que favoreçam a manutenção dessa prática por profissionais de saúde de forma correta e em níveis ideais. O objetivo do estudo é analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre a importância da higienização das mãos no controle das infecções relacionadas à segurança do paciente. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através de publicações indexadas nos anos de 2015 a 2021, utilizando como descritores: desinfecção das mãos; segurança do paciente; infecção hospitalar. Durante a elaboração da pesquisa, fez-se um levantamento das publicações relevantes sobre o tema e foram selecionados 11 artigos. Observou-se a correta técnica de higienização das mãos e a prevenção de infecções relacionadas à segurança do paciente. Nesse contexto, diferentes estratégias podem ser implantadas com foco no aumento da taxa de adesão à higienização das mãos, como: feedback aos profissionais de saúde, incentivo do uso de soluções alcoólicas e o estabelecimento de um plano de metas com a participação de toda a equipe de profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Desinfecção das mãos. Segurança do paciente. Infecção hospitalar.

ABSTRACT

Healthcare-related infections (HAIs) are multifactorial and the whole problem of how to reduce infections, intervene in outbreak situations and keep infections under control within an institution

¹ Acadêmica de medicina do 11º período da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFPar).

² Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP)/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Formada em Técnico em Edificações na instituição Senai-Pi.

³ Graduanda de Medicina do Centro Universitário UniFacid, atual Presidente da Liga Acadêmica de Raciocínio Clínico do Piauí da UniFacid (LARAC-PIAUI), Diretora de Ensino da Liga Acadêmica de Anestesiologia e Estudo da Dor da UFPI (LAAN).

⁴ Graduada em Enfermagem pela Pitágoras - Bacabal; Graduanda de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Diretora de ensino e pesquisa da Liga Acadêmica de Cardiologia da UNINOVAFAPI(CARDIOLIGA), Membro da Liga Acadêmica de Anatomia e fisiologia (LAFAC).

⁵ Graduação em Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial. Psicóloga clínica e social do Centro de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS). Acadêmica de Medicina do 7º período no Centro Universitário.

⁶ Graduada em Farmácia pela UNINASSAU - Parnaíba; Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (FAHESP/IESVAP).

⁷ Médica pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP)/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP). Residente de Clínica Médica pelo Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA).

⁸ Médica pela Universidade do Estado do Amazonas. Infectologista pelo Instituto de Doenças Tropicais Heitor Dourado. Mestre em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Alba Angélica Nunes Mouta, Cynthia Cardozo Lima, Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares, Karine Costa Cajado,
Marla Bruniele Silva Bezerra, Maria Beatriz Pereira de Paula Rocha, Marina Lages da Ponte, Renata Paula Lima Beltrão

should be the result of teamwork. The control of HAI is one of the parameters to ensure the quality of care provided. Despite being a simple and important measure in the context of health care, studies prove the low adherence to hand hygiene techniques, and the challenge in implementing strategies that favor the maintenance of this practice by health professionals correctly and at ideal levels. The objective of this study is to analyze the scientific productions available in the literature on the importance of hand hygiene in the control of infections related to patient safety. This is an integrative literature review, conducted through indexed publications in the years 2015 to 2021, using as descriptors: hand disinfection; patient safety; nosocomial infection. During the preparation of the research, a survey of the relevant publications on the subject was made and 11 articles were selected. The correct technique of hand hygiene and the prevention of infections related to patient safety were observed. In this context, different strategies can be implemented with a focus on increasing the rate of adherence to hand hygiene, such as: feedback to health professionals, encouragement of the use of alcoholic solutions and the establishment of a goal plan with the participation of the entire team of professionals.

KEYWORDS: Hand disinfection. Patient safety. Cross infection.

RESUMEN

Las infecciones relacionadas con la atención médica (IRAS) son multifactoriales y todo el problema de cómo reducir las infecciones, intervenir en situaciones de brotes y mantener las infecciones bajo control dentro de una institución debe ser el resultado del trabajo en equipo. El control de las IRAS es uno de los parámetros para garantizar la calidad de la atención prestada. A pesar de ser una medida simple e importante en el contexto de la atención a la salud, los estudios demuestran la baja adhesión a las técnicas de higiene de manos, y el desafío en la implementación de estrategias que favorezcan el mantenimiento de esta práctica por parte de los profesionales de la salud correctamente y en niveles ideales. El objetivo de este estudio es analizar la producción científica disponible en la literatura sobre la importancia de la higiene de manos en el control de infecciones relacionadas con la seguridad del paciente. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada a través de publicaciones indexadas en los años 2015 a 2021, utilizando como descriptores: desinfección de manos; seguridad del paciente; infección nosocomial. Durante la preparación de la investigación, se realizó una encuesta de las publicaciones relevantes sobre el tema y se seleccionaron 11 artículos. Se observó la técnica correcta de higiene de manos y la prevención de infecciones relacionadas con la seguridad del paciente. En este contexto, se pueden implementar diferentes estrategias con un enfoque en aumentar la tasa de adherencia a la higiene de manos, tales como: retroalimentación a los profesionales de la salud, fomento del uso de soluciones alcohólicas y el establecimiento de un plan de metas con la participación de todo el equipo de profesionales.

PALABRAS CLAVE: Desinfección de manos. Seguridad del paciente. Infección cruzada.

INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são definidas quando a infecção é adquirida durante o processo de cuidado em uma unidade de saúde, que não estivessem presentes sintomas durante a admissão ou em seu período de incubação. Concebendo um dramático problema de saúde pública que chama a atenção da coletividade científica, tecnológica e civil (OLIVEIRA; DAMASCENO; RIBEIRO, 2009; BARROS *et al.*, 2016).

As IRAS são uma das principais causas de morbidade e mortalidade, acometem cerca de 5 a 15% dos pacientes internados e estão associadas a diversas causas, como doenças graves, intervenção médica cirúrgica e outras complicações relacionadas aos cuidados com o paciente, dentre elas a falta de higienização das mãos (OLIVEIRA; DAMASCENO; RIBEIRO, 2009; ROSADO; SILVA, 2016).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Alba Angélica Nunes Mouta, Cynthia Cardozo Lima, Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares, Karine Costa Cajado,
Marla Bruniele Silva Bezerra, Maria Beatriz Pereira de Paula Rocha, Marina Lages da Ponte, Renata Paula Lima Beltrão

No Brasil, as taxas de IRAS variam de 3 a 15%, essas infecções comprometem a condição de saúde do paciente e aumentam sua permanência no hospital, aumentam os custos de internação, e podem levar ao óbito. O alto grau de agressividade de microrganismos multirresistentes, que leva a uma repercussão mundial, e mostra a necessidade do controle e vigilância das IRAS, e de bloqueio epidemiológico através da adesão a higienização das mãos (SOUZA, 2015).

As mãos dos profissionais de saúde, por estarem em frequente contato com o paciente, são consideradas uma fonte de transmissão cruzada de microrganismos das mãos dos profissionais para os pacientes, servindo como meio de disseminação de uma parte para outra do corpo do paciente ou entre os pacientes internados em uma mesma unidade, entre esses e as superfícies do ambiente de assistência, que também contribui para contaminação das mãos dos profissionais (GRAÇA JÚNIOR *et al.*, 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a higienização das mãos deve ser realizada em cinco momentos, sendo eles: antes e após o contato com o paciente, antes da realização de procedimentos assépticos, após realização de procedimentos que envolvam exposição à fluidos biológicos e após contato com regiões próximas ao paciente (PAULA *et al.*, 2017; LAPPA-RODRIGUEZ *et al.*, 2018).

Para que tenha uma boa adesão à higienização das mãos dentro da equipe multiprofissional é necessário que se faça um trabalho de conscientização, incentivo e fiscalização desse procedimento. Todos os profissionais de saúde devem exercer a fiscalização sobre os demais membros da equipe, geralmente o enfermeiro é o profissional que acaba gerenciando essa função de fiscalização, visto que dentro da equipe multiprofissional, o enfermeiro é o profissional com aptidão de gerenciamento, avaliação da qualidade dos serviços e prática assistencial, e as ações incumbidas a ele incluem a vigilância epidemiológica das infecções, compreendendo diagnóstico, notificação e consolidação de relatórios, avaliando o exercício profissional pelos índices de infecção (BARROS *et al.*, 2016).

Além da higienização com água e sabão, a OMS também incentiva o uso de soluções alcoólicas, pela sua eficácia e respaldo por meio de diretrizes nacionais, tem baixo custo em infraestrutura, leva pouco tempo para ser aplicado e tem boa tolerância na pele, por isso sua aplicação deve ser motivada por toda a equipe (LAPPA-RODRIGUEZ *et al.*, 2018).

O objetivo desse estudo é realizar uma revisão de literatura integrativa sobre a importância da higienização das mãos para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde.

MÉTODO

O presente estudo utiliza como método a revisão integrativa de literatura, a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema. Este tipo de pesquisa compreende fases distintas, a saber: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise e interpretação e redação (GIL, 2017).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Alba Angélica Nunes Mouta, Cynthia Cardozo Lima, Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares, Karine Costa Cajado,
Marla Bruniele Silva Bezerra, Maria Beatriz Pereira de Paula Rocha, Marina Lages da Ponte, Renata Paula Lima Beltrão

Trata-se de um estudo de revisão Integrativa de literatura desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos, que, embora sejam contemplados em praticamente todos os outros tipos de estudo, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas.

Foram utilizados os seguintes bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a localização dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Desinfecção das mãos”, “Segurança do paciente” e “Infecção hospitalar”.

Para inclusão e análise dos artigos, obedeceu-se aos seguintes critérios: artigos indexados nas bases de dados descritas anteriormente; artigos publicados na íntegra na língua portuguesa entre os anos de 2015 e 2021 e que abordam diferentes métodos e aspectos referentes à temática. Como critérios de exclusão, foram considerados a existência de artigos duplicados, trabalhos em outras línguas e que não abordassem o tema em estudo.

Foram encontradas 238 publicações no Scielo e 890 publicações no Lilacs, após as aplicações dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para a realização desse estudo.

Os artigos foram selecionados, inicialmente, sob a forma de resumos, posteriormente, foram analisados na íntegra. Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foi construído um quadro sinóptico, especialmente para esse fim, que contemplou os seguintes aspectos: autor, ano, título do artigo, revista, metodologia e amostra.

Foi criado um instrumento para a coleta das informações, a fim de responder à questão norteadora desta revisão, composto pelos seguintes itens: título; autores; periódico; ano de publicação; objetivos do estudo e principais resultados.

Em seguida, foi realizada a redação do estudo pela similaridade semântica do conteúdo. Os dados obtidos foram organizados e descritos em criação de categorias a partir de núcleos temáticos identificados, em síntese, no item de resultados, e submetidos à discussão pautada nas evidências dos resultados obtidos dos artigos.

RESULTADOS

Após leitura minuciosa e análise das principais contribuições dos estudos, foi possível elaborar um quadro para melhor compreensão dos dados. Estabeleceram-se algumas variáveis relevantes (autor [ano]; título do artigo; revista; metodologia e amostra) para apreciação das produções científicas da temática pesquisada, conforme se observa na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das produções científicas segundo autor, ano, título do artigo, revista, metodologia e amostra. Parnaíba – PI, 2020

Autor (ano)	Título do artigo	Revista	Metodologia	Amostra
MELO e LEAL,	Controle das	R. Intermed	Pesquisa	20 membros da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Alba Angélica Nunes Mouta, Cynthia Cardozo Lima, Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares, Karine Costa Cajado,
Marla Bruniele Silva Bezerra, Maria Beatriz Pereira de Paula Rocha, Marina Lages da Ponte, Renata Paula Lima Beltrão

2015	infecções na assistência à Saúde relacionada à higienização das mãos		descritiva, exploratória, de campo e com abordagem qualitativa	equipe de enfermagem
LIMA <i>et al.</i> , 2015	Análise microbiológica da lavagem das mãos em funcionários de uma unidade de alimentação de Fortaleza -CE	Revista Intertox – Eco Advisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade	Pesquisa descritiva e transversal	40 funcionários
ARAÚJO <i>et al.</i> , 2015	Análise da higienização das mãos pelos profissionais de saúde em ambiente hospitalar durante dois meses	Revista Saúde e Ciência <i>online</i>	Estudo transversal e seccional	111 profissionais
LOVATTO, ROSSETO e OLIVEIRA 2016	A polissemia da higienização de mãos no contexto hospitalar com a palavra	RevdeEnfermdaUFSM	Estudo qualitativo exploratório descritivo	10 pacientes
TRANNIN <i>et al.</i> , 2016	Adesão à Higiene das Mãos: intervenção e avaliação	Revista Cogitare Enfermagem	Pesquisa quantitativa	Equipes médicas de enfermagem e fisioterapia
ABREU <i>et al.</i> , 2016	Saberes dos discentes de enfermagem sobre	Revista Enfermagem Contemporânea	Estudo do tipo descritivo de natureza qualitativa	25 discentes do curso de enfermagem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Alba Angélica Nunes Mouta, Cynthia Cardozo Lima, Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares, Karine Costa Cajado,
Marla Bruniele Silva Bezerra, Maria Beatriz Pereira de Paula Rocha, Marina Lages da Ponte, Renata Paula Lima Beltrão

	segurança do paciente: higienização das mãos			
SOUZA <i>et al.</i> , 2017	Conhecimento sobre a higiene das mãos de estudantes do curso de enfermagem	Revista Recien	Estudo quantitativo, descritivo exploratório	43 e 36 estudantes do primeiro e nono período respectivamente do curso de enfermagem
LLAPA – RODRÍGUEZ <i>et al.</i> , 2018	Aderência de profissionais de saúde à higienização das mãos	Rev. Enfer. UFPE <i>online</i>	Estudo quantitativo, de corte transversal	39 pacientes
OLIVEIRA E PINTO, 2018	Participação do paciente na higienização das mãos entre profissionais de saúde	Ver. Bras. Enferm.	Estudo transversal	150 profissionais de saúde
DE FARIAS, GONÇALVES e DE JESUS 2019	Adesão à higiene das mãos antes e após intervenções educativas do dia mundial para higienização das mãos em um hospital universitário	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Pesquisa descritiva documental	Registro de 1371 intervenções
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2019	Higienização das mãos: conhecimento e atitudes de	Ver. Enferm UFPE <i>online</i>	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	56 profissionais de saúde



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Alba Angélica Nunes Mouta, Cynthia Cardozo Lima, Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares, Karine Costa Cajado,
Marla Bruniele Silva Bezerra, Maria Beatriz Pereira de Paula Rocha, Marina Lages da Ponte, Renata Paula Lima Beltrão

	profissionais de saúde			
--	---------------------------	--	--	--

Fonte: Mouta *et al.*, 2023

DISCUSSÃO

As mãos estão envolvidas em todo o processo de atendimento, tornando-se o principal veículo de transmissão de microorganismos. Com o objetivo de tornar este contato seguro, é recomendada antes e após o contato com o paciente e regiões próximas ao paciente, a higienização das mãos no controle das infecções, constituindo uma norma básica do ambiente hospitalar e apontada como fundamental à prevenção de infecções nosocomiais (TRANNIN, 2016).

Oliveira e Pinto (2018) em seu estudo, constataram a importância da prática de higienização das mãos, tendo em vista a grande capacidade de transferência de micro-organismos nelas abrigados e de uma superfície para outra por contato direto ou indireto, por meio de objetos. Para que a prática de higienização das mãos seja efetiva, é essencial o planejamento de intervenções nos serviços de saúde que viabilizem discussões sobre o tema, já que os profissionais afirmam sua realização.

A lavagem das mãos é uma medida simples, econômica e extremamente eficaz no controle das IRAS. No que diz respeito à epidemiologia da transmissão de micro-organismos multirresistentes, as mãos dos profissionais da saúde são a principal fonte de disseminação desses patógenos. Os profissionais têm conhecimento adequado sobre a relação entre a transmissão cruzada e a higienização das mãos na prevenção das infecções (MELLO; LEAL, 2015; ABREU *et al.*, 2016; LAPPA-RODRIGUEZ *et al.*, 2018).

O simples gesto da lavagem das mãos de maneira correta evita a disseminação do maior número de micro-organismos aos pacientes. A higienização das mãos é indicada antes de ministrar medicamentos por via oral e preparar a nebulização, antes e após a realização de trabalhos hospitalares, atos e funções fisiológicas ou pessoais, antes e depois do manuseio de cada paciente, do preparo de materiais ou equipamentos, da coleta de espécimes, da aplicação de medicamentos injetáveis e da higienização e troca de roupa dos pacientes (LIMA *et al.*, 2015; MELO; LEAL, 2015).

No entanto, na maior parte das vezes, a técnica de higienização das mãos é realizada de forma inadequada, sendo pelo esquecimento de algumas etapas desse procedimento, pela sobrecarga de serviço, havendo preocupação com a quantidade e não com a qualidade (DE FARIAS; GONÇALVES; JESUS, 2019).

O uso das luvas não substitui a necessidade de higienização das mãos e devem ser removidas após o contato com o paciente e não podem ser reutilizadas. Deste modo, as mãos devem ser higienizadas tanto antes quanto após o uso de luvas, sendo necessária a troca e a higienização até mesmo quando estiver manipulando um mesmo paciente, mas em sítios diferentes. No entanto, muitos profissionais afirmam que quando fazem uso de luvas não realizam a higienização das mãos, porque acreditam que o uso desse utensílio seja o suficiente para a proteção (ARAÚJO *et al.*, 2015).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Alba Angélica Nunes Mouta, Cynthia Cardozo Lima, Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares, Karine Costa Cajado,
Marla Bruniele Silva Bezerra, Maria Beatriz Pereira de Paula Rocha, Marina Lages da Ponte, Renata Paula Lima Beltrão

A baixa adesão à higienização das mãos ou sua realização de forma errônea, se relaciona com os aspectos comportamentais de cada indivíduo, pois estes são determinantes na atitude de execução ou não do ato de higienizar as mãos (ABREU *et al.*, 2016). Embora, amplamente enfatizada na literatura, a importância da realização de medidas para a segurança do usuário hospitalizado, em estudos, revela que a frequência com que os profissionais higienizam as mãos antes do cuidado é menor do que após o cuidado, sugerindo que eles realizam o procedimento mais para evitar se contaminar no contato com o usuário do que para proteger os pacientes (LOVATTO; ROSSETO; OLIVEIRA, 2016).

Levando-se em consideração a relevância de tal prática, os profissionais devem atuar como educadores, sendo referência para a equipe, influenciando-a quanto ao seu desempenho e rotinas adequados, visto a importância de toda a equipe multiprofissional no papel de reforço da cultura de segurança do cliente e higienização adequada das mãos (FARIAS; GONÇALVES; JESUS, 2019). Os enfermeiros atuam de forma direta e indireta na assistência, e por representarem, na maioria das instituições de saúde, o maior percentual de trabalhadores, faz-se imprescindível sua atuação de forma a fiscalizar a correta realização das técnicas de higienização dos profissionais de saúde (SOUZA *et al.*, 2017; LLAPA-RODRIGUEZ, 2018).

A educação permanente baseada na participação dos profissionais deve ser o principal caminho para que os fatores motivacionais sejam valorizados e englobados para o alcance de melhores resultados, tanto no desenvolvimento do trabalho individual como coletivo (OLIVEIRA; PINTO, 2018).

Os profissionais de saúde necessitam ter conhecimento sobre a importância e aplicação correta das técnicas de higienização das mãos, uma vez que essas práticas contribuem na proteção do paciente contra infecções. No entanto, vale ressaltar, sob o ponto de vista da assistência em saúde, essa adesão não depende apenas do serviço de saúde; é um ato voluntário e depende da decisão de cada profissional, sendo influenciada pelo cuidado que cada um tem em agir de forma preventiva quanto à aquisição de doenças, assim como, pelas suas ideias, sentimentos e aspecto cultural e social que influenciam o indivíduo (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES

A higienização das mãos é uma das medidas mais eficazes na redução da transmissão cruzada dos microrganismos. Nosso estudo mostrou que os profissionais têm conhecimento sobre a relação entre transmissão cruzada e higienização das mãos, no entanto, esta prática ainda é realizada de forma incipiente e/ou errônea. Ao mesmo tempo que mostra que medidas contínuas de educação em saúde podem ser benéficas para o processo de conscientização dos profissionais.

Diversas medidas devem ser incorporadas à prática das ações visando a melhoria da qualidade da assistência prestada e ainda a redução máxima e o controle das infecções nos serviços de saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Alba Angélica Nunes Mouta, Cynthia Cardozo Lima, Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares, Karine Costa Cajado,
Marla Bruniele Silva Bezerra, Maria Beatriz Pereira de Paula Rocha, Marina Lages da Ponte, Renata Paula Lima Beltrão

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. N. D. C. *et al.* Saberes dos discentes de enfermagem sobre segurança do paciente: ênfase na higienização das mãos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 2, p. 193-200, jul./set. 2016.
- ARAÚJO, A. P. *et al.* Análise da higienização das mãos pelos profissionais de saúde em ambiente hospitalar durante dois meses. **Revista Saúde e Ciência online**, v. 4, n. 3, p. 44-54, jul./set. 2016.
- BARROS, M. M. A. *et al.* O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, 2016.
- DE FARIAS, M. E. L.; GONÇALVES, J. DA S.; DE JESUS, I. S. Adesão à higiene das mãos antes e após intervenções educativas do dia mundial para higienização das mãos em um hospital universitário. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 16, p. e1354, 23 out. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.
- GIORDANI, A. T. *et al.* Adesão da equipe de enfermagem à higienização das mãos: fatores motivacionais. **Rev Rene**, v. 15, n. 4, p. 559-68, jul./ago. 2014.
- GRAÇA JÚNIOR, C. A. G. *et al.* Infecções em pacientes no pós-operatório em cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa. **Revista Prevenção Infecção e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 59-73, 2015.
- LIMA, M. S. *et al.* Análise microbiológica da lavagem de mãos em funcionários de uma unidade de alimentação e nutrição de Fortaleza - CE. **Revista Intertox-Eco Advisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 3, p. 61-69, out. 2015.
- LLAPA-RODRÍGUEZ, E. O. Aderência de profissionais de saúde à higienização das mãos. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 6, p. 1578-85, jun. 2018.
- LOVATTO, C. G.; ROSSETO, M.; OLIVEIRA, D. L. C. A polissemia da higienização de mãos no contexto hospitalar: com a palavra, os usuários. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – REUFMS**, v. 6, n. 3, p. 414-423, jul./set. 2016.
- MELO, M. H. C.; LEAL, A. C. A. M. Controle das infecções na assistência à saúde relacionada à higienização das mãos. **R. Interd.**, v. 8, n. 1, p. 91-97, jan./fev./mar. 2015.
- OLIVEIRA, A. C.; DAMASCENO, Q. S.; RIBEIRO, S. M. C. P. Infecções relacionadas à assistência em saúde: desafios para a prevenção e controle. **Revista mineira de enfermagem**, Minas Gerais, v. 13, n. 3, 2009.
- OLIVEIRA, A. C.; PINTO, S. A. Participação do paciente na higienização das mãos entre profissionais de saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 2, mar./apr. 2018.
- OLIVEIRA, M. A. *et al.* Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, n. 1, p. 236-418, ago./set. 2019.
- PAULA, D. G. *et al.* Estratégias de Adesão à Higienização das Mãos por Profissionais de Saúde. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, 2017.
- ROSADO, A. V; SILVA, F. L. A Avaliação da Eficácia de Antissépticos nas Mãos dos Profissionais de Saúde. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 3, n. 1, jan./jun. 2016.
- SOUZA, E. C. *et al.* Conhecimento sobre a higiene das mãos de estudantes do curso de enfermagem. **Revista Recien.**, São Paulo, v. 7, n. 21, p. 41-48, 2017.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Alba Angélica Nunes Mouta, Cynthia Cardozo Lima, Francisca Nayra Patrícia Vieira Soares, Karine Costa Cajado,
Marla Bruniele Silva Bezerra, Maria Beatriz Pereira de Paula Rocha, Marina Lages da Ponte, Renata Paula Lima Beltrão

SOUZA, L. M. *et al.* A adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), 2015.

TRANNIN, K. P. P. Adesão à Higiene das Mãos: intervenção e avaliação. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 01-07, abr./jun. 2016.